

Figueiredo não esquece

Avançando sobre a poupança para cuidar dos dois cavalos que lhe restam no Sítio do Dragão, o ex-presidente João Baptista Figueiredo comentava ontem, com um amigo, as últimas da CPI da máfia do Orçamento.

O general da reserva, que também se desfez dos patos para abastecer a despensa,

disse que o país vive uma "convulsão moral" e desabafou:

— Não queriam democracia? Pois tomem democracia!

Em seguida, para alívio do amigo, defendeu a apuração de todas as denúncias até as últimas consequências. Dentro da lei e em respeito à Constituição.

Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI, antecipa os efeitos da apresentação de seu parecer, que não passa de 20 de dezembro:

— Pelo menos vamos saber, com cinco dias de antecedência, quem vai poder abrir champanhe na noite de Natal.